



I Congresso Nacional
de Pesquisa em
Tradução e Interpretação
de Língua de Sinais Brasileira

“Tradução e Interpretação de Língua de Sinais na **Pós-Graduação**”

***“O nome e a natureza dos Estudos da Tradução”:
Inserção da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) no campo disciplinar desde a década de 70 até os desdobramentos de 2008***

**MARIA LÚCIA VASCONCELLOS
PGET – UFSC**

<http://www.pget.ufsc.br/>



**I Congresso Nacional
de Pesquisa em
Tradução e Interpretação
de Língua de Sinais Brasileira**

ORGANIZAÇÃO:

- 1. Introdução: minha fala em relação ao tema do evento**
- 2. Mapeamentos do campo disciplinar “Estudos da Tradução” e a gradual inserção da Interpretação de Línguas de Sinais**
- 3. Desdobramentos recentes: a Interpretação de Línguas de Sinais se estabelece na comunidade científica como objeto de pesquisa**
- 4. Reflexões Finais: necessidade de *integração estratégica* da pesquisa em Interpretação de Língua de Sinais no campo disciplinar Estudos da Tradução.**



**I Congresso Nacional
de Pesquisa em
Tradução e Interpretação
de Língua de Sinais Brasileira**

1. Introdução: minha fala em relação ao tema do evento



I Congresso Nacional
de Pesquisa em
Tradução e Interpretação
de Língua de Sinais Brasileira

Introdução: **DISTINÇÕES INICIAIS**

‘tradução’ vs. ‘**estudos da tradução**’

‘interpretação’ vs. ‘**estudos de interpretação**’

‘tradução e interpretação de língua de sinais

vs. ‘**estudos de tradução e interpretação de língua de sinais**’

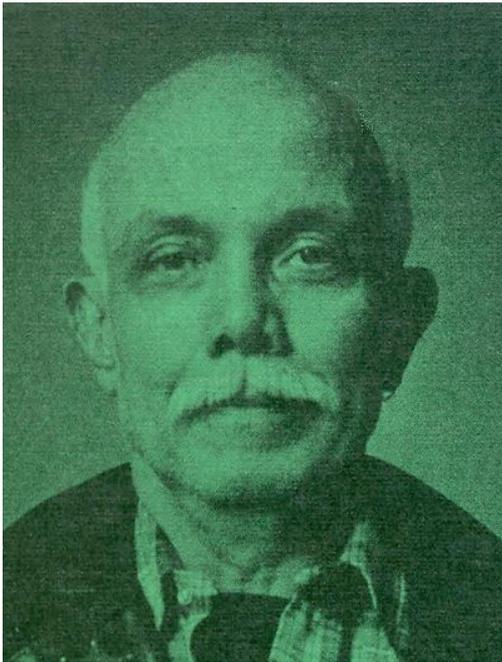
Classificação de Mossop (1994, p. 402) – Tipos de cursos

	Métodos de traduzir	<i>Estudos da Tradução</i>	
Audiência	<ul style="list-style-type: none">• Alunos de graduação• Formar tradutores profissionais	<ul style="list-style-type: none">• Alunos de pós-graduação• Formar pesquisadores e professores	
Objetivos			
Metas	<ul style="list-style-type: none">• Aprender procedimentos de tradução;• Aprender algumas abordagens adequadas a diferentes tipos de texto;• Aprender um leque de soluções disponíveis para categorias de problemas (ex.: metáforas, nomes próprios).	<ul style="list-style-type: none">• Familiarizar o aluno com principais autores, periódicos e textos nas várias áreas dos Estudos da Tradução e disciplinas afins;• Desenvolver a habilidade de avaliar leituras e identificar problemas para investigação;• Aprender métodos de pesquisa	



**I Congresso Nacional
de Pesquisa em
Tradução e Interpretação
de Língua de Sinais Brasileira**

2. Mapeamentos do campo disciplinar “Estudos da Tradução” e a gradual inserção da Interpretação de Língua de Sinais

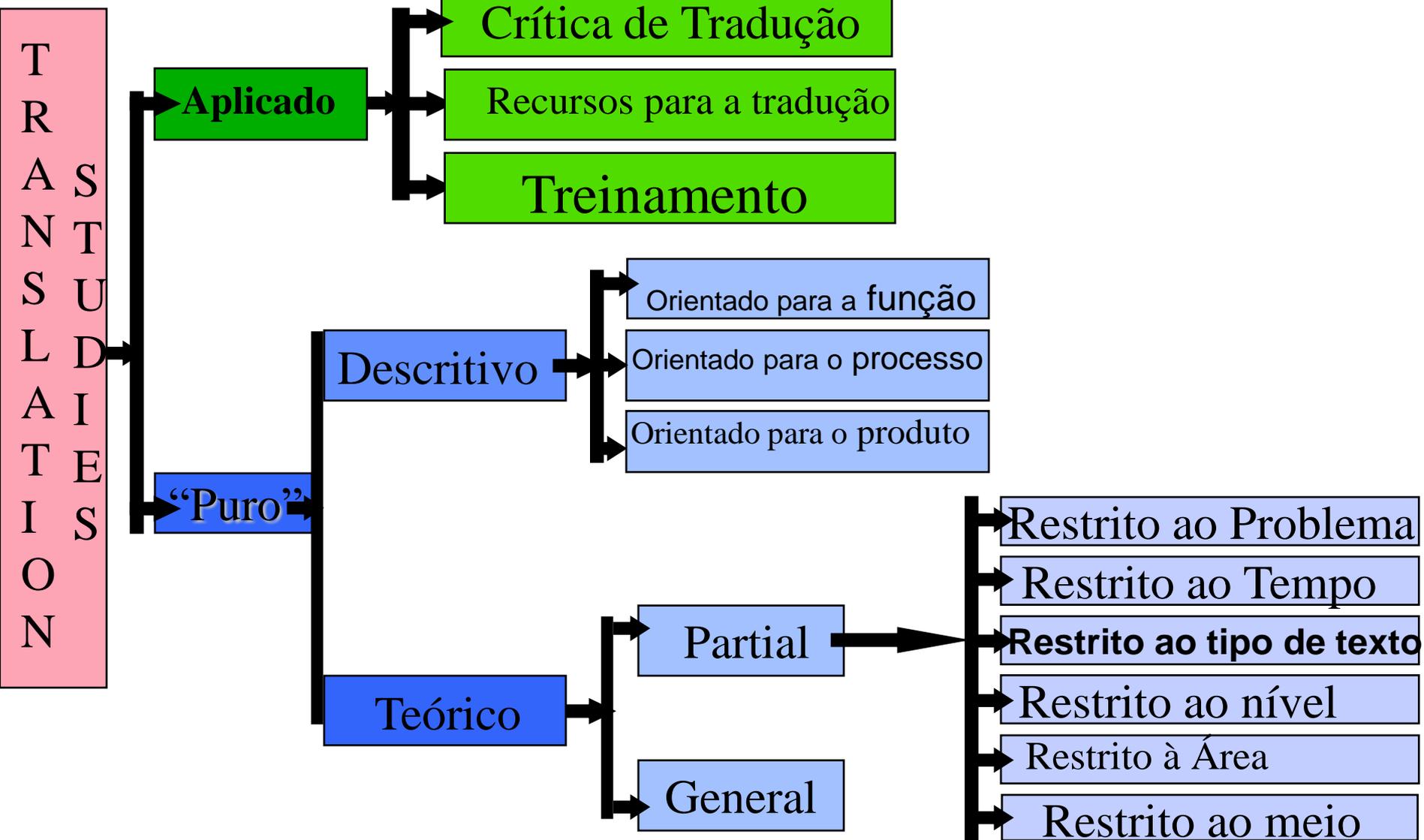


•James S. Holmes

Estocolmo, em 1972: texto “fundacional” desta área do conhecimento – em que sugeriu um nome para esse campo de investigação científica: “Estudos da Tradução”.

“The name and nature of Translation Studies”

HOLMES 1972: “The Name and Nature of Translation Studies”







9. Interpretação

- Estudos cognitivos
- Estudos comportamentais
- Estudos Lingüísticos
- Estudos Sociológicos, Ética, Historia
- Treinamento de Intérpretes
- Avaliação da Qualidade

- **Tipos especiais de interpretação:
Interpretação de Língua de Sinais**

Tradução Multimídia e Audiovisual	Tradução Religiosa e Bíblica	Bibliografias	Interpretação para a Comunidade/ Serviço Público/ Interpretação de Diálogo	Interpretação Simultânea e de Conferência
Estudos Comparativos e Contrastivos	Estudos Baseados em Corpus	Interpretação Legal e Jurídica	Avaliação/ Qualidade/ Avaliação / estes	História da Tradução e Interpretação
Estudos Inter-Culturais	Estudos de Interpretação	Tradução Literária	Tradução (auxiliada) por Computador	Trabalhos de Múltiplas Categorias
Estudos Orientados ao Processo	Metodologia de Pesquisa	Interpretação de Línguas Sinalizadas	Tradução Técnica e Especializada	Terminologia e Lexicografia
Gênero e Tradução	Tradução e Ensino de Línguas	Tradução e Política	Tradução e a Indústria da Língua	Políticas de Tradução

Teoria de Tradução

Formação de Tradutor e **Intérprete**

(18) Interpretação de Línguas Sinalizadas

(“Signed Language Interpreting”)

SACKS (1991) - uma "língua sinalizada" se distingue de uma "língua de sinais" pela estrutura das unidades oracionais: em uma língua "sinalizada", os sinais básicos seguem as categorias da língua oral do país/região onde a comunicação ocorre.

Dictionary of Translation Studies: Brennan & Brien (1995, p. 117)

- Línguas sinalizadas [***SIGN SUPPORTED***] LANGUAGES] *como “línguas faladas transmitidas visualmente”;*
- Línguas de Sinais – [***SIGN LANGUAGES***] línguas que possuem estrutura independente própria, totalmente desenvolvida e que funcionam como a língua nativa ou primeira língua de indivíduos que são surdos de nascença.



I Congresso Nacional
de Pesquisa em
Tradução e Interpretação
de Língua de Sinais Brasileira

- 3. Desdobramentos recentes: a Interpretação de Línguas de Sinais **se estabelece** na comunidade científica como objeto de pesquisa

3. Desdobramentos mais recentes:

1997:

Periódico canadense *META* dedicou um volume especial a “SL Interpreting”

2002 – Pöchhacker & Shlesinger: *Interpreting Studies Reader*: 2 artigos sobre SL Interpreting

2005 – Benjamins **Translation** Library: primeiro volume dedicado inteiramente a SL Interpreting

2007 - St. Jerome Publishing e o periódico *Sign Language **Translator** and **Interpreter***

1(1), 2007, 15-51 - GRBIC, Nadja.

Where do we come from?

What are we?

Where are we going?

A bibliometrical analysis of writing and research on Sign Language Interpreting

GRBIC, Nadja. Where do We Come From? What Are We? Where Are We Going? A Bibliometrical Analysis of Writing and Research on Sign Language Interpreting. **The Sign Language Translator and Interpreter (SLTI)**, Londres, v.1, n.1, 2007.

Este estudo bibliométrico dos trabalhos sobre interpretação de língua de sinais é estruturado sob a seguinte forma:

1 Introdução

2 Metodologia e corpus

3 Resultados

3.1 Panorama dos trabalhos existentes

3.2 Línguas

3.3 Tipos de textos

3.3.1 Periódicos

3.3.2 Volumes especiais e artigos em volumes especiais

3.3.3 Teses de doutorado e trabalhos de conclusão de curso

3.3.4 Autores

3.4 Distribuição de temas

3.5 Desenvolvimento dos temas

3.5.1 Contexto

3.5.2 Trabalhos em campos Profissionais

Metodologia e Corpus

Definição de estudo bibliométrico “a quantitative analysis of published work [...] within a given field or body literature at a certain time” (GRBIC, 2007, p.16).

Fontes de dados:

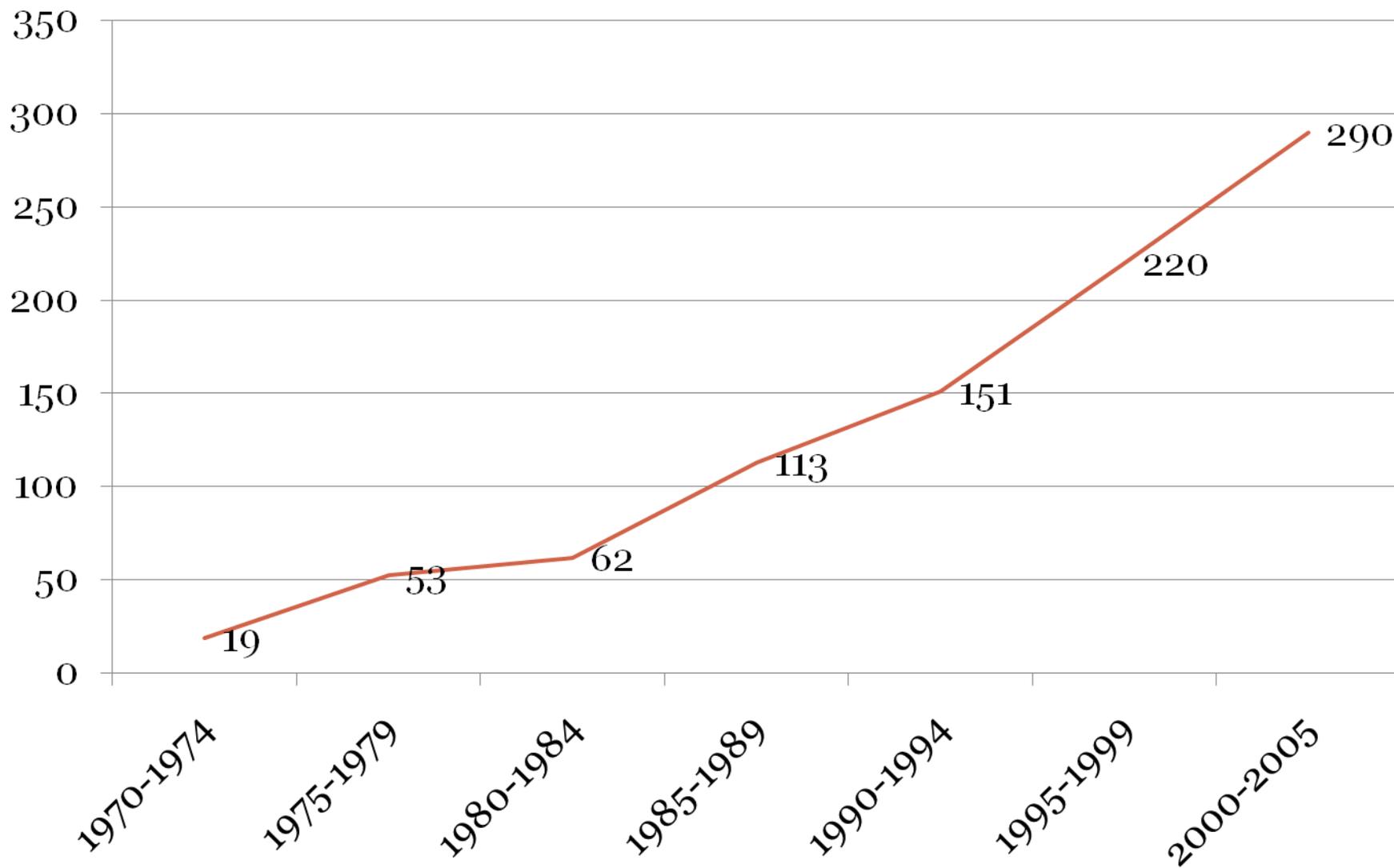
- (i) *Annotated Bibliography on Interpretation of Sign Language* de autoria de Patrie e Mertz (1997);
- (ii) A versão da Internet da *International Bibliography of Sign Language* de Guido H. G. Joachim, Siegmund Prillwitz e Thomas Hanke
- (iii) *LiDoc* compilado pelo Departamento de Estudos da Tradução da Universidade de Graz.

Estudos em ILS

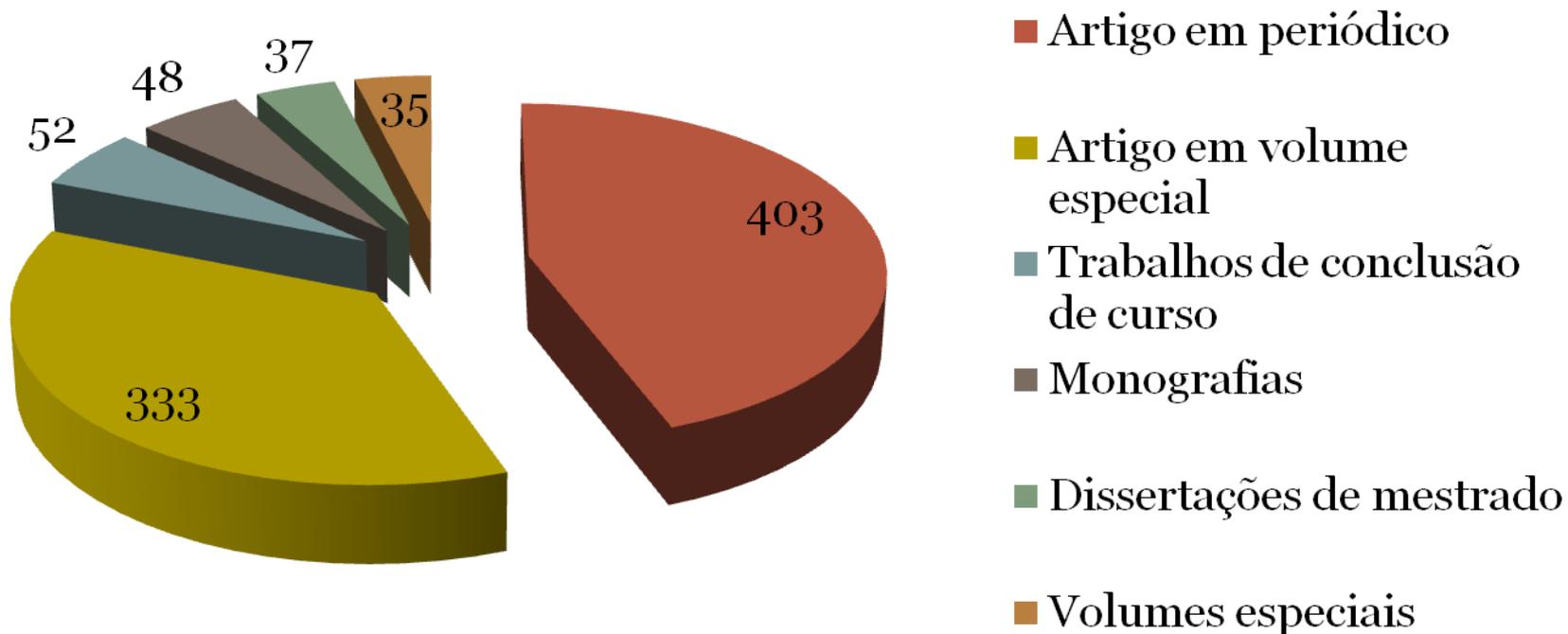
O trabalho de Gbric foi baseado em **908** textos publicados entre 1970 e 2005 (35 anos divididos em 7 períodos de 5 anos).

O gráfico a seguir mostra a evolução dos estudos em ILS:

Aumento no número de trabalhos sobre ILS



Tipo de publicação



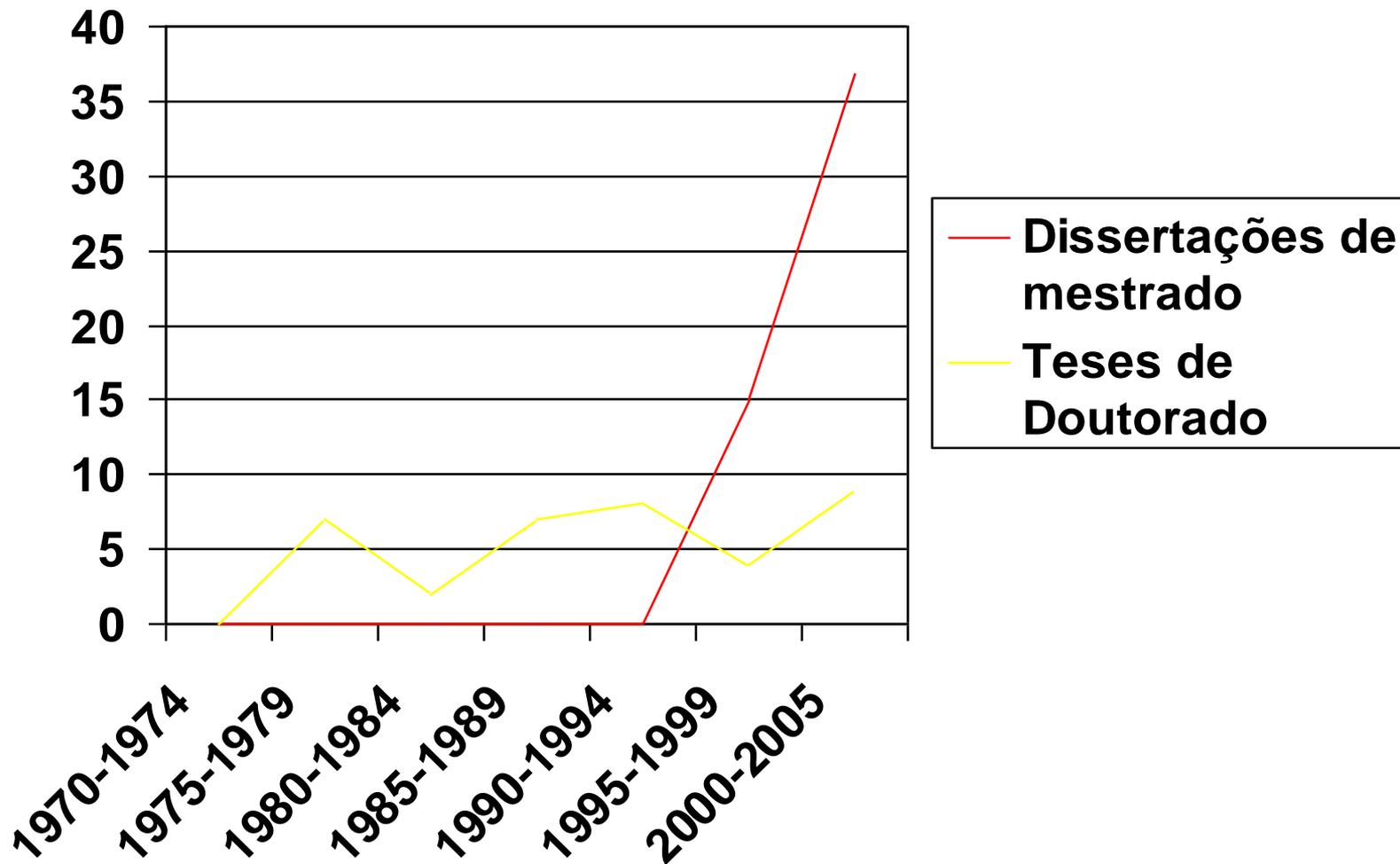
Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Conclusão de Curso

Surgimento e distribuição das teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso dedicados : reflexo do maior interesse dedicado a uma pesquisa mais aprofundada na área ILS.

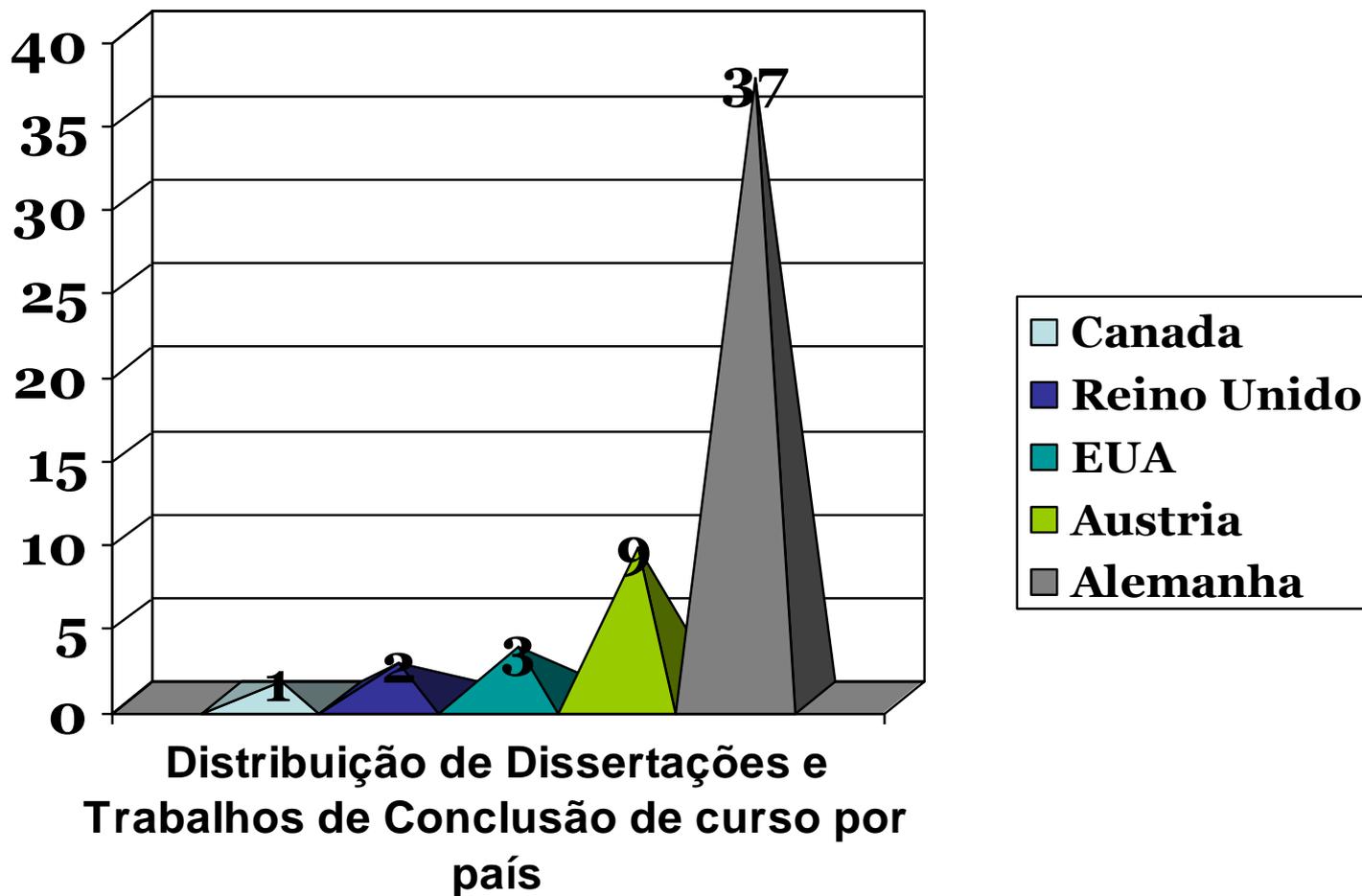
O número total entre 1970 e 2005: **89**

Distribuição na linha do tempo e na localização geográfica:

Distribuição de Teses e Dissertações na linha do tempo



Distribuição de Dissertações e trabalhos de conclusão de curso por país



A intersecção entre ILS e outras disciplinas

FOCO:

A autora chama a atenção para a falta de contato entre ILS e as disciplinas próximas, como **Estudos da Tradução** e **Estudos da Interpretação**.

Nos anos 90 a produtividade de trabalhos interdisciplinares sobre ILS apresenta elevação: as revistas científicas

***Babel,
Meta,
Target
The Translator***

Interpreting

publicarm os primeiros artigos sobre o tema.



4. Reflexões Finais

Minha fala:

- **Contribuir** para a academização da 'Tradução e Interpretação de Língua de Sinais' – Pós-Graduação
- **Mostrar** como a pesquisa em Interpretação de Língua de Sinais gradualmente entrou na agenda dos Estudos da tradução;
- **Reconhecer** a natureza problemática da afiliação: questão identitária;
- **Argumentar** pelos benefícios de uma **afiliação estratégica** da Interpretação de Língua de Sinais a Estudos da tradução como campo mais estabelecido - PGET;



- **Sugerir** que, *em termos de pesquisa no âmbito da Pós-Graduação*, o campo disciplinar “Estudos da Tradução” pode acolher investigações em interfaces explorando, de maneira frutífera, o contato entre línguas em modalidades diferentes (línguas orais e línguas de sinais), tanto em termos lingüísticos, quanto em termos culturais e políticos.
- **Afirmar** minha crença na possibilidade de *empoderamento do profissional* afiliado, **temporaria e estrategicamente**, a um campo disciplinar único, cujo objeto de estudos é a tradução, **em sua mais ampla aceção**.



**Re: Pólo UEPA-Belpor [Jackeline Cordeiro Simões](#) -
segunda, 6 outubro 2008, 18:02**

Olá colegas (...) É interessante ver através dos mapeamentos o quanto o campo de interpretação tem crescido, apesar de ainda ser deficiente. (...) Achei bastante interessante a forma como foi colocado no texto base: *o mapeamento de um campo disciplinar contribui para a construção da identidade profissional de seus membros e possibilita sua formação, em bases consolidadas.* Atualmente, profissionais com suas formações em bases consolidadas, estão em extrema necessidade. (...)

Abrços a todos...

**OBRIGADA
PELA ATENÇÃO !**

Referências Bibliográficas

BAKER, M. *The Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, London, New York, Routledge, 1998.

BRANDÃO, C. A. L. *A invenção do campo disciplinar da Arquitetura: contribuições e contraposições renascentistas*. *Morus*, Campinas, v. 2, n. 2, 2005. p. 65-83.

BRENNAN, Mary & David Brien. "MA/Advanced Diploma in British sign Language/English Interpreting, Deaf Studies Research Unit, University of Durham", course profile in *The Translator* 1, v.1, 1995.111-28.

GRBIC, N. *Where do we come from? What are we? Where are we going? A bibliometrical analysis of writing and research on Sign Language Interpreting*, IN *Sign Language Translator and Interpreter* 1(1), 2007, 15-51

PAGANO, A; VASCONCELLOS, M. L. *Estudos da tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990*. *DELTA*, vol.19, p.1-25, 2003.

SACKS, Oliver. *Seeing Voices* (1991). New York: Vintage Books.

SHUTTLEWORTH, Mark & COWIE, Moira. *Dictionary of Translation Studies*. Manchester/UK: St. Jerome, p. 154-155.

VENUTI, L. (Org.). *The Translation Studies Reader*. Routledge, London, New York, 2000.

WILLIAMS, J; CHESTERMAN, A. *The Map: a beginner's guide to doing research in translation studies*. Manchester, St. Jerome Publishing, 2002.

PERIÓDICO: *The Sign Language Translator and Interpreter (SLTI)*, Volume 1, Issue 1, 2007, St. Jerome Publishing, Manchester, UK – ISSN 1750-3981).